



Feminaria Musical II: O que (não) se produz sobre música e mulheres no Brasil nos Anais dos encontros das associações musicais brasileiras.

*Laura Cardoso Cunha**

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo estudar a produção teórica recente sobre mulheres e música nos anais dos encontros das associações musicais brasileiras. Com base em referenciais teóricos que abordam estudos de gênero, relações étnico-raciais, sexualidades, mulheres, feminismos e música, foram analisados os anais das três maiores associações musicais brasileiras no período de 2003 a 2013, são elas: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET) e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Em grande parte, os sites das associações musicais foram utilizados para obter as versões digitalizadas dos anais ou dos cadernos de resumos analisados durante a pesquisa. A partir dos dados encontrados nessas três associações musicais, foi elaborado um sistema de classificação para os trabalhos a partir de áreas e temáticas relevantes. Até agora, foram encontrados 75 trabalhos que se enquadram na categoria “mulheres e música”, sendo que apenas 31 destes abordam questões de gênero, sexualidades e música. Ao longo da pesquisa foi possível observar que, embora já existam trabalhos relevantes a respeito do tema proposto, as discussões que permeiam tal objeto de estudo e abrangem as categorias “mulher” e “música” a partir do diálogo com os campos relatados acima ainda são tímidas no contexto brasileiro e carecem da visibilidade que necessitam. Desta forma, o trabalho aqui apresentado visa mostrar dados atualizados referentes ao assunto supracitado e, com isso, fomentar as discussões na área.

Palavras-chave: Música. Mulheres. Feminino. Etnomusicologia. Gênero.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa têm como objetivo estudar a produção teórica recente sobre mulheres e música nos anais dos encontros das associações musicais brasileiras, através do mapeamento das publicações existentes sobre o tema nestes anais.

A partir de uma abordagem teórica que contempla estudos de gênero e sexualidades (BUTLER, 2004; CITELI, 2001; LOURO, 1997; SCOTT, 1989), relações étnico-raciais (CALDWELL, 2000; CARDOSO, 2012), mulheres e feminismos (ANZALDÚA, 2000; ROSA, 2010; ROSA et al, 2013), etnomusicologia

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:**
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



(PINTO, 2001), entre outros, o presente trabalho foca no levantamento de dados de três associações musicais específicas, por hora as mais importantes no contexto musical nacional voltadas ao estudo e divulgação de trabalhos sobre música no Brasil. São elas: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET) e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM).

Este plano de trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Feminaria musical ou epistemologias feministas em música no Brasil 2: das experiências etnográficas, sendo resultado da continuação/ampliação de um projeto de pesquisa anterior denominado “Feminaria Musical ou epistemologias feministas em música no Brasil”, contemplado pelo Programa Permanecer 2012 como projeto de iniciação científica. Com esta primeira pesquisa foi possível mapear as produções diversas sobre mulheres e música no contexto brasileiro entre 2007 e 2011. Agora, no projeto atual, o número de bolsistas e voluntários(as) foi ampliado e, a partir da revisão e ampliação dos dados para 10 anos (de 2003 a 2013), procuramos atualizar os dados e prosseguir com a discussão do tema proposto com resultados mais amplos e significativos.

Em decorrência da pequena quantidade de dados encontrados no levantamento que se encaixam na temática em questão e, ainda, para conseguir dados mais amplos e, portanto, mais significativos para a pesquisa (que inicialmente se comprometera a analisar os dados de 2007 a 2012), foi ampliado o período da investigação para 10 anos, o que corresponde aos anos de 2003 a 2013, como já dito anteriormente.

É importante ressaltar a existência de relações de poder sobre os sexos consolidadas pelas construções culturais ao longo do tempo (SCOTT, 1990), estas baseadas em conceitos sexistas que perpetuam a invisibilidade das mulheres em detrimento do universal masculino. Em música tais relações se mantêm, daí a necessidade de problematizar e questionar o lugar que se encontra a produção acadêmica atual, que tende a homogeneizar, naturalizar ou não problematizar os diferentes lugares que ocupam mulheres e homens na sociedade (ROSA, 2010).

É necessário um aprofundamento na busca por novos horizontes epistemológicos (ROSA, 2013), a fim de abarcar a gama de sujeitos musicais



distintos provenientes desses novos diálogos, em sua pluralidade, e proporcionar visibilidade às mulheres através da produção de conhecimento sobre estas, pensando numa proposta de reescrita da história (SCOTT, 1990).

Desta forma, o objetivo primordial deste trabalho em dialogar com tais questões parte do pressuposto de reflexão, e principalmente, da necessidade de minimizar as desigualdades das mulheres tanto no campo específico da música quanto em suas zonas de convergência.

2. Materiais e Métodos

Como o trabalho em questão consiste na continuação do projeto de pesquisa “Feminaria Musical ou epistemologias feministas em música no Brasil” (ROSA, 2012), o primeiro passo foi revisar os dados gerados com o trabalho de pesquisa anterior, no caso, as publicações nos anais dos encontros das associações brasileiras de etnomusicologia que tratam da produção de conhecimento sobre mulheres e música de 2007 a 2011.

Em decorrência da pequena quantidade de dados encontrados no levantamento que se encaixam na temática em questão e, ainda, para conseguir dados mais amplos e, portanto, mais significativos para a pesquisa (que inicialmente se comprometera a analisar os dados de 2007 a 2012), foi ampliado o período da investigação para 10 anos, o que corresponde aos anos de 2003 a 2013.

Os sites das associações musicais foram utilizados para obter as versões digitalizadas dos anais ou dos cadernos de resumos analisados durante a pesquisa. Em alguns casos, como no site da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), o caderno de resumos referente ao ano de 2013 ainda não estava disponível no sítio online e só foi possível levantar os dados com base na lista de trabalhos aceitos para publicação naquele ano.

Os anais dos encontros da ABEM 2005 e 2013 não puderam ser analisados nesta pesquisa devido à dificuldade de acesso aos cadernos de resumo. No caso dos anais da ABEM 2005, foi encontrada uma página no site da associação com algumas informações (apresentação, comitê científico, conselho editorial, etc). Entretanto, o acesso aos artigos publicados se restringia aos associados. A partir

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:**
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



desse momento, foi decidido limitar a pesquisa apenas àqueles artigos que estão disponíveis livremente na internet. Desta forma, os anais da ABEM 2013 também se mantiveram fora do mapeamento devido à indisponibilidade de acesso através dos sites das associações.

Devido à necessidade de verificar a consistência dos mecanismos de busca utilizados na pesquisa anterior, no qual palavras-chave foram utilizadas como ponto de partida, a revisão inicial ocorreu comparando os dados obtidos através da busca dos temas “mulheres, feminismo, compositoras, gênero, raça, geração, religião e etnia” com a análise integral dos cadernos de resumo dos referidos anais. Desta forma, foi possível mapear as publicações que se enquadram no tema proposto, analisar e discutir os resultados alcançados.

Como critério de análise levou-se em consideração trabalhos que abordam os temas mulheres e música, prioritariamente dentro de suas articulações e intersecções com as questões condizentes ao universo de pesquisa da Feminaria Musical, no caso, os estudos de gênero, sexualidade, raça, etnia, teorias pós-coloniais e representações do feminino, mas também de trabalhos bibliográficos sobre mulheres musicistas, sejam elas intérpretes, compositoras, educadoras musicais, instrumentistas ou performers, e a produção destas, sendo obras de cunho musical ou teórico.

3. Resultados

Os resultados da pesquisa em questão são abordados através dos aspectos técnicos (no caso, a análise quantitativa) e seus consequentes desdobramentos e contextualizações (etapa qualitativa). Pretende-se que os dados colhidos ao longo do processo possam embasar e nortear futuros trabalhos a respeito da produção de *mulheres e música* no Brasil e suas representações no campo da etnomusicologia, estudos interdisciplinares e áreas afins.

Os dados obtidos com a pesquisa anterior foram revisados e analisados. Em geral, pode-se perceber um aumento nas publicações sobre o assunto ao longo dos anos, ainda que os resultados demonstrem escassez de trabalhos sobre o tema.



No total, foram 75 trabalhos encontrados, sendo 15 na Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), 19 na Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET) e 40 na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Entretanto, dentre os trabalhos analisados, apenas 31 aparentam abordar questões de gênero, sexualidades e música.

	TRABALHOS QUE ABORDAM INTERSECCIONALIDADES ENTRE GÊNERO, RAÇA/ETNIA E SEXUALIDADES EM MÚSICA	TOTAL DE TRABALHOS SOBRE MULHERES E MÚSICA*
ABEM	5	15
ABET	16	19
ANPPOM	10	40
TOTAL	31	75

*Corpo e Performance, Mulheres e Relações de Gênero, Composição e Mulheres e Educação Musical e Mulheres.

Leitura: De 15 trabalhos sobre mulheres e música, 5 abordam interseccionalidades entre gênero, raça/etnia e sexualidades em música.

1. Dentre as três associações musicais brasileiras, a ABEM demonstrou os menores índices de trabalhos que dialogam com a temática, apresentando 15 artigos condizentes com o tema. São eles:

- 1.01. O Gênero e as relações afetivas nas bandas de música: Uma proposta de discussão sobre Nordeste (2011), de Marcos dos Santos Moreira, que apresenta uma discussão sobre questões de aprendizado musical em grupos filarmônicos nordestinos e suas relações afetivas.
- 1.02. Papéis Femininos e Educação Musical feminina em meados do século XIX –Rio de Janeiro, 1840-1870 (2011), de Paula Ribas Penello, Rayana do Val Zecca e Vanda Lima Bellard Freire, que traz aspectos da educação feminina, em meados do século XIX através de informações levantadas em periódicos da época.
- 1.03. Canções de amigo: redes de sociabilidade na correspondência de LiddyChiaffarelli Mignone para Mário de Andrade (2010), de Inês de Almeida, que tem como objetivo investigar redes de sociabilidade em que a educadora musical LiddyChiaffarelli Mignone estava inserida e desenvolveu suas práticas educativas, avaliando como ela se apropriou de algumas ideias musicais e pedagógicas cultivadas em seu convívio social.
- 1.04. Articulações pedagógicas no coro das Ganhadeiras de Itapuã: mulheres em cena (pesquisa em andamento) (2010), de Harue Tanaka-Sorrentino, que traz um estudo de caso etnográfico, onde analisa o processo educativo musical desenvolvido pelo coro das Ganhadeiras de Itapuã.
- 1.05. Experiências musicais: um estudo a partir das lembranças de idosas (2010), de Jaqueline Soares Marques, que busca compreender as experiências musicais nas lembranças de idosas, identificando espaços onde essas experiências musicais acontecem ou aconteceram e levantar os tipos de experiências musicais, assim como identificar os meios pelos quais essas experiências foram vividas.
- 1.06. Esther Beyer e o projeto música para bebês: trajetórias e repercussões (2010), de Aruna Noal Correa, que trata das trajetórias e repercussões que entrelaçam a vida de Esther Beyer e do Projeto Música para Bebês.



- 1.07. Projeto música para bebês: as contribuições de Jean Piaget e Esther Beyer (2010), de Paula CavagniPecker, que relata a experiência do projeto *Música para Bebês – Primeiros Encontros com a Música* (DEMUS/UFRGS) e tem como objetivo resgatar a fundamentação teórica que rege o trabalho desde sua implantação como curso de Extensão universitária aberto à comunidade.
- 1.08. Aulas de música na penitenciária – um relato sobre a formação de grupo vocal e grupo instrumental na penitenciária feminina Madre Pelletier, em Porto Alegre – RS (2009), de Lucia Helena Pereira Teixeira e Adriano Fernandes Maciel, que relata a formação de grupo vocal e instrumental na penitenciária feminina Madre Pelletier como curso de Extensão universitária do Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista. A pesquisa abrange o período de março a dezembro de 2008 e aborda desde a implantação do projeto, seu desenvolvimento, até alguns resultados parciais.
- 1.09. Respeitável público! O projeto de musicalização infantil da UFBA tem a honra de apresentar: “O Circo” de Alda Oliveira (2009), de Angelita Maria Vander Brook; Roseane Ramos Mota e Luan Sodrê de Souza, que descreve os resultados obtidos com o trabalho realizado no projeto de Musicalização Infantil da UFBA no segundo semestre de 2008, utilizando a obra *O Circo*, de Alda Oliveira, como fio condutor e tema para o semestre.
- 1.10. O desvelamento dos atributos ambientais nos poemas musicais de Cecília Cavalieri França: construindo uma ponte entre a Educação Musical e o meio ambiente (2008), de Evandro Silva Neto; Márcia Noélia Eller; Amadeu Logarezzi e Haidee Torres, que desenvolve um trabalho de aprendizagem musical em forma de coral, vinculada à Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), partindo de canções que enfocam a temática ambiental e tratam o ambiente como aspecto essencial a ser valorizado nas atividades de um trabalho de interação música/ecologia.
- 1.11. O Método Esther Scliar de Teoria Musical: uma contribuição para a Música do Século XX (2008), de Cristine Marize Lima Branco, que teve origem na busca pela aplicabilidade do Método de Teoria Musical de Esther Scliar através da obra póstuma “Elementos de Teoria Musical” e das aulas ministradas por alunos preparados didaticamente pela autora, com o objetivo de compreender sua construção a partir da percepção deles, e alcançar subsídios para caracterizar o método na prática, uma vez que a didática não era abordada na citada obra.
- 1.12. As ganhadeiras de Itapuã: um estudo de caso sobre música, gênero e educação (2008), de Harue Tanaka-Sorrentino, que tem como objetivo investigar um grupo formado por crianças/adolescentes e mulheres – Ganhadeiras de Itapuã, em Salvador (BA), cujo foco analítico constitui a participação feminina nas questões referentes à educação e suas práticas musicais dentro de um processo de ensino e aprendizagem em contexto comunitário.
- 1.13. O desvelamento dos atributos ambientais nos poemas musicais de Cecília Cavalieri França: construindo uma ponte entre a educação musical e o meio ambiente (2007), de Evandro Silva Neto e Márcia NoéliaEler, que desenvolve um trabalho de aprendizagem musical em forma de coral, vinculada à Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), partindo de canções que enfocam a temática ambiental e tratam o ambiente como aspecto essencial a ser valorizado nas atividades de um trabalho de interação música/ecologia.
- 1.14. Por estas estradas a fora”: correspondência ativa de LiddyChiaffarelli Mignone para Mário de Andrade (2007), de Inês Rocha, que tem como objeto de pesquisa a correspondência ativa de LiddyChiaffarelli Mignone para o escritor Mário de Andrade, investigando a rede de sociabilidades na qual LiddyChiaffarelli Mignone estava inserida, pensando sobre como ela se apropria das idéias divulgadas e cultivadas em convívio social, no intuito de contribuir para estudos sobre as práticas docentes do período e sobre estudos relativos à História da Cultura Escrita e História da Educação Musical no Brasil.



1.15. Cultura dos fãs e música da mídia: uma questão de gênero? (2004), de Helena Lopes da Silva, que se trata de um recorte extraído da dissertação de Mestrado de Helena Lopes, intitulada “Música no espaço escolar e a construção da identidade de gênero: Um estudo de caso”. Essa pesquisa reflete acerca da identidade de fãs vivenciada pelos meninos e meninas da turma 81 através de suas escolhas musicais declaradas no espaço escolar e o imbricamento destas com a construção da identidade de gênero.

2. Já na ABET, foram encontrados 19 trabalhos de 2003 a 2013:

- 2.01. Perspectivas pós-coloniais e feministas em etnomusicologia: os “jazes” e a construção do olhar do(a) pesquisador(a) (2013), de Laurisabel Maria de Ana da Silva, que propõe o estabelecimento de relação entre as perspectivas dos estudos pós-coloniais e feministas incluídas no escopo de estudos etnomusicológicos e a pesquisa empreendida pela autora durante o curso de mestrado em Etnomusicologia que tem como tema os jazes, grupos musicais atuantes na cidade de Salvador, estado da Bahia em meados do século XX.
- 2.02. Trompetes Ticuna da “Festa da moça nova” (2013), de Edson Tosta Matarezio Filho, que apresenta uma reflexão sobre os trompetes rituais dos índios Ticuna, mostrando como estes instrumentos são construídos e como são utilizados durante os rituais de iniciação feminina, as “Festas da Moça Nova”.
- 2.03. Gênero, Raça e Música: uma análise da expressão do samba de roda do grupo Quixabeira da Matinha (2012), de Máira Lopes dos Reis e Ricardo Pacheco Reis, que busca compreender o significado da expressão musical, cultural e social do grupo de samba de roda, Quixabeira da Matinha, em Feira de Santana, Bahia, associando as categorias de gênero e raça com estudos sobre música.
- 2.04. Interpretações da Música Indígena e do Índio como Personagem Musical: a ponte de Marlui Miranda (2012), de Bruno Ronald Andrade da Silva, que trata das contribuições da musicista brasileira Marlui Miranda para o processo de construção social de uma musicalidade indígena, inscrita na música brasileira. A partir de um olhar antropológico e histórico, questiona os modelos em que foram produzidas e interpretadas as narrativas das músicas indígenas e dos personagens indígenas.
- 2.05. Música e Relações de Gênero: categorias transbordantes (2012), de Talitha Couto Moreira, que tem como foco relatar a pesquisa de mestrado desenvolvida por Talitha, que revisitou uma seleção de estudos em etnomusicologia e sociologia da educação musical, realizados em âmbito nacional, e que tratam de interseções entre música e relações de gênero em diferentes contextos etnográficos a partir de um arcabouço teórico que envolve teorias de gênero assim como teorias sobre música.
- 2.06. Rezas cantadas em louvor a Maria: música e tradição no culto mariano em uma comunidade rural da zona da mata norte (PE) (2012), de Lucia Helena Cysneiros Matos Gomes, que resulta da pesquisa de mestrado realizada por Lucia Helena em 2010 e 2011 sobre o cenário musical-religioso da devoção mariana em uma comunidade rural denominada Cai-cai, localizada no município de Lagoa de Itaenga (PE).
- 2.07. Chanteuse e cabarés: A performance musical como mediadora do discurso de gênero (2011), de Fabiane BehlingLuckow, que apresenta algumas reflexões que Fabiane traz em sua pesquisa de mestrado, em que ela procura tratar desde uma perspectiva etnomusicológica, as relações de gênero, tendo como objeto as performances musicais das cantoras/chanteuses dos clubes noturnos de Porto Alegre nas primeiras décadas do século XX. A partir dos estudos de gênero e da literatura musicológica em especial, trata de examinar a trajetória musical dessas mulheres através do fenômeno social dos cabarés na modernidade urbana do Brasil.

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:**
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



lansã, presente nos toques públicos, como via de compreensão da importância deste orixá para as pessoas que fazem parte desta Nação, para a história deste terreiro, bem como do papel da mulher em seu contexto musical e extra-musical.

- 2.19. Cantos da mulher Dogon: uma experiência de etnografia poética (2004), de Cláudia Neiva de Matos, que busca apresentar os resultados obtidos com sua experiência no Mali em 2003 e 2004 com cantos tradicionais Dogon, em colaboração com nativos bilíngues, onde ela trabalhou com cantos de mulheres, menos prestigiados que os cantos masculinos, e que não foram ainda objeto de estudos consistentes. Os resultados dessa experiência, buscam formalizar as traduções dos cantos, analisar criticamente esse material e refletir sobre as interações culturais decorrentes do envolvimento na pesquisa.

3. Na ANPPOM foi observado o maior número de trabalhos sobre mulheres e música comparado as outras duas associações pesquisadas. Os trabalhos encontrados são:

- 3.01. A função da improvisação dentro da estrutura formal da peça Choro dançado, de Maria Schneider (2013), de Paulo José da Siqueira Tiné, apresenta uma análise harmônico-formal da peça “Choro Dançado”, da compositora Maria Schneider, com a finalidade de entender parte do pensamento estruturante da improvisação dentro da composição da autora.
- 3.02. Da Mãe de Deus à Deusa-Mãe: transformações estruturais nas Matinas da Conceição decorrentes da marianização do catolicismo (2013), de Paulo Augusto Castagna, que aborda os impactos, no texto litúrgico das Matinas da Conceição, da progressiva marianização do cristianismo pela Igreja Católica Apostólica Romana e seu consequente distanciamento do cristianismo trinitário medieval, a partir da adoção de aspectos divinos femininos, que já eram comuns nas tradições religiosas egípcia, hindu e greco-romana.
- 3.03. The Royal Fair: Dido e Elizabeth, rainha de Cartago/ rainha da Inglaterra (2013), de Silvana RufierScarinci, que busca demonstrar como os autores Purcell e Tate constroem a figura da Rainha tísica com referências claras a Elizabeth, enobrecendo-a, com inconfessada nostalgia pelo império.
- 3.04. Líricas op. 25, de HelzaCamêu: a leitura hipertextual na interpretação de um ciclo de canções (2013), de Luciana Monteiro de Castro, que aponta possibilidades de interpretação de Líricas – op.25, de HelzaCamêu, sobre poemas de Manuel Bandeira, sob o amparo teórico de teorias de rede como o hipertexto, desenvolvidas no âmbito da literatura comparada e da linguística, que propõe ao intérprete realizar uma “leitura hipertextual” da obra.
- 3.05. À deriva de Marisa Rezende: um jogo de escolhas interpretativas (2012), de Camila Durães Zerbini, que aborda aspectos interpretativos para a performance de *À deriva* de Marisa Rezende a partir de seus elementos composicionais.
- 3.06. Adelaide Chiozzo: de figurante a protagonista – A cantora paulista que atuou nas produções da Companhia Atlântida Cinematográfica (2012), de Sandra Cristina Novais Ciocci e Claudiney Rodrigues Carrasco, que aborda a presença de Adelaide Chiozzo, cantora do rádio brasileiro das décadas de 40 e 50, nos filmes da Companhia Atlântida Cinematográfica, através da descrição da utilização de canções na voz de Adelaide para compor a trilha musical dos filmes.
- 3.07. As senhoritas e o violão: os anos 20 na ‘Capital Irradiante’ (2012), de Marcia E. Taborda, que propõe analisar e compreender o momento cultural que promoveu, no Rio de Janeiro nos anos de 1920, o lançamento de jovens senhoritas executantes do violão em um novo espaço de representação social e de sociabilidade.



- 3.08. Aspectos analítico-interpretativos para a construção de uma interpretação da obra *Ressonâncias* (1983) para piano de Marisa Rezende (2012), de Luiza Beatriz Gamboa Araújo Morsell, que apresenta aspectos da construção de uma interpretação da obra *Ressonâncias* para piano de Marisa Rezende, abordando elementos analítico-interpretativos fundamentados a partir do tripé: obra, compositor e intérprete.
- 3.09. *Categorias transbordantes: outros olhares sobre interseções entre música e gênero* (2012), de Talitha Couto Moreira e Rosângela Pereira de Tugny, que tem como foco revisitar uma seleção de estudos em musicologia e etnomusicologia, realizados em âmbito nacional, que tratam de interseções entre música e gênero em diferentes contextos etnográficos, a partir de um arcabouço teórico que envolve teorias de gênero assim como teorias sobre música.
- 3.10. *Poema Sujo de Denise Garcia: uma abordagem em crítica genética* (2012), de Aline Alves e Miriam Carpinetti, que analisa a peça *Poema Sujo* para soprano e trompa de Denise Garcia sob a ótica da Crítica Genética, buscando compreender o processo de criação da obra através do estudo de seus manuscritos.
- 3.11. *Mães que cantam: a canção na relação de ajuda para mães de bebês com Síndrome de Down – Transdisciplinaridade entre musicoterapia e psicologia* (2011), Gláucia Tomaz Marques Pereira e Rejane Tocchio Marinho Mendes, que tem como objetivo promover acolhimento, fortalecer vínculo e trabalhar ansiedade das mães de bebês com Síndrome de Down. O trabalho propõe a vivência das experiências musicais na Musicoterapia permitindo a mãe re-criar e compor canções para abrir canais de comunicação e expressar seus conteúdos internos e, ao mesmo tempo, receber o apoio psicológico numa parceria para a construção dessa relação de ajuda
- 3.12. *Canções e papéis femininos, em teatros e salões do Rio de Janeiro (1860 -1930)* (2011), de Vanda Bellard Freire, que tem como objetivos principais levantar e analisar canções derivadas de óperas em português e de mágicas (1860/1930), nas quais se identifique a presença de personagens femininas, analisar exemplos dessas canções, enfatizando a interação entre os textos musical, literário e cênico e interpretando significados sociais subjacentes às personagens femininas, pelo olhar da história da cultura e publicar coletânea de obras selecionadas e editoradas, complementada por registro fonográfico em CD.
- 3.13. *O século XXI e a redescoberta da obra de mulheres como Clara Schumann: um passo em direção à diversidade no universo musical* (2011), de Eliana Monteiro da Silva e Amilcar Zani Netto, que discute a participação da compositora Clara Schumann no século XXI como contribuição importante por ter alcançado reconhecimento de alguns mestres do Romantismo numa época em que a capacidade intelectual da mulher era desacreditada.
- 3.14. *Elis Regina interpretando Ladeira da Preguiça de Gilberto Gil e Atrás da Porta de Chico Buarque: uma análise das relações texto-música-corpo* (2011), de Ana Paula Taglianetti, que traz um estudo analítico sobre as performances de Elis Regina nas canções *Ladeira da Preguiça* de Gilberto Gil e *Atrás da porta* de Chico Buarque.
- 3.15. *Complexidade de interpretação em Reflexos* de Silvia de Lucca (2011), de Fernando Augusto de Almeida Hashimoto, que trata dos aspectos interpretativos da obra para tímpanos solo *Reflexos*, de Silvia de Lucca. Partindo da análise da partitura, trata das dificuldades técnicas e soluções de interpretação da obra, bem como tem como objetivo secundário a divulgação de obras para tímpanos solo.
- 3.16. *Mulheres ao piano no sul do Brasil: notas para uma história da escola pianística de Antônio Leal de Sá Pereira e Guilherme Fontainha entre Pelotas e Porto Alegre (1909-1930)* (2011), de Isabel Porto Nogueira e Cristina Maria Capparelli Gerling, que apresenta resultados obtidos principalmente com os programas de concerto dos conservatórios de música de Pelotas e Porto Alegre no período 1909-1930, abordando gênero dos intérpretes, compositores e obras mais recorrentes.



- 3.17. Comparação entre manuscritos e edição final do livro “Fraseologia Musical” de Esther Scliar (2011), de Caio Giovaneti de Barros, que traz uma análise comparativa entre os manuscritos do livro Fraseologia Musical, de Esther Scliar, e a versão final da obra, publicada pela editora Movimento.
- 3.18. Progressões triádicas em *LesÉtendardsLunaires* de Eunice Katunda (2011), de Iracele Vera Lívero de Souza, que traz informações contidas em sua tese de Doutorado “*Louvação a Eunice: um estudo de análise da obra para piano de Eunice Katunda*” e tem como objetivo revelar as progressões triádicas, procedimentos composicionais empregados na peça *LesÉtendardsLunaires, La Dame e La Licorne - Petite Suíte* (1982) de Eunice Katunda.
- 3.19. A Construção biográfica na Cultura Popular: narrativas da Cantadora de Coco-de-roda e Ciranda, Vó Mera (2010), de Eurides de Souza Santos, que focaliza as narrativas da cantora paraibana Vó Mera, enquanto fragmentos de uma autobiografia, visando discutir questões que permeiam a construção de uma biografia.
- 3.20. Os trilos e gorjeios do rouxinol Paraense: olhares sobre a tessitura vocal de Helena Nobre (2010), de Gilda Helena Gomes Maia, que expõe alguns olhares e representações sociais sobre o trabalho interpretativo e sobre a tessitura vocal da cantora lírica paraense Helena do Couto Nobre, membro de uma tradicional família de músicos paraenses – a Família Nobre.
- 3.21. A delimitação de agrupamentos sonoros segundo Esther Scliar (2010), de Caio Giovaneti de Barros e Marcos Fernandes Pupo Nogueira, que busca verificar em que medida os princípios de organização dos agrupamentos sonoros no discurso musical, propostos por Esther Scliar, podem contribuir para a compreensão dos mecanismos de combinação sonora num contexto musical mais abrangente do que o repertório tipicamente abordado pela bibliografia tradicional.
- 3.22. Motivos e Centros: formadores estruturais do I movimento da Sonata de Louvação de Eunice Katunda (2010), de Iracele Vera Lívero de Souza, que traz informações contidas na tese de Doutorado *Louvação a Eunice: um estudo de análise da obra para piano de Eunice Katunda*. Tem como principal objetivo revelar os Motivos e Centros, organizadores estruturais do 1º Movimento da *Sonata de Louvação*, composta em 1958.
- 3.23. Joaquina Lapinha, atriz. Da sua participação na cena lírico-dramática luso-brasileira (2009), de Alexandra van Leeuwen e Edmundo Hora, que busca identificar os aspectos mais específicos da atuação de Joaquina Lapinha como atriz, apresentando os resultados obtidos de acordo com recente investigação realizada em diversos arquivos portugueses.
- 3.24. A produção de Mágicas de Chiquinha Gonzaga – Rio de Janeiro e Lisboa (2009), de Vanda Lima Bellard Freire, Renata Constantino Conceição, Fabio Pereira de Paula e Nilton Soares da Silva Junior, que apresenta resultados de pesquisa em andamento com o objetivo de levantar, através de periódicos, partituras e libretos, a produção de mágicas de Chiquinha Gonzaga, além de catalogar, analisar e interpretar peças de salão derivadas, buscando compreender sua circulação na sociedade.
- 3.25. Gênero, Violência e Poder na Prática Musical das Mulheres Rappers do Morro da Caixa d’Água, Florianópolis, SC (2009), de Rodrigo Cantos Savelli Gomes, que trata datemática das relações de gênero entre rappers do movimento hip-hop no morro da Caixa d’Água, uma das comunidades afro-descendentes mais tradicionais da cidade de Florianópolis (SC).
- 3.26. OBÁ de Vania Dantas Leite: Considerações Interpretativas de uma Obra Interativa (2009), de Doriana Mendes, que aborda questões interpretativas relativas a Obá de Vania Dantas, uma obra que utiliza multimeios do gênero música vídeo, com texto, imagem, canto, dança e processamento em tempo real.
- 3.27. Centros e coleção de referência em *Branca Neve Invernal* de Eunice Katunda (2009), de Iracele Vera Lívero e Maria Lúcia Pascoal, que traz informações contidas na tese de Doutorado *Louvação a Eunice: um estudo de análise da obra para piano de Eunice Katunda*. Tem como principal objetivo revelar o material e a linguagem da

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:**
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



compositora em Branca Neve Invernal, segunda peça da suíte Três Momentos em New York, composta em 1969.

- 3.28. Capoeira e Louvação, o nacionalismo da obra de Eunice Katunda (2008), de Joana Holanda e Cristina Gerling, que discute o artigo Capoeira no Terreiro do Mestre Waldemar, produção de Eunice Katunda, e sua composição para piano intitulada Sonata de Louvação. O artigo e a composição são discutidos em sua relação com o posicionamento político e estético de Katunda no período, tendo como principais fontes documentos, cartas, e o texto musical.
- 3.29. Interações entre Coleções em Le Joyaux et lesFruits de Eunice Katunda (2008), de Iracele Vera Lívero e Maria Lúcia Pascoal, que tem como objetivo apresentar uma análise da peça Le Joyaux et lesFruits da compositora brasileira Eunice Katunda, identificando o material e como este proporciona a organização da peça.
- 3.30. O Livro de Maria Sylvia op. 28 para canto e piano de HelzaCamêu (1903 – 1995): Uma análise interpretativa (2008), de Marcus Vinícius Medeiros Pereira, que apresenta os resultados da dissertação de mestrado intitulada: “O livro de Maria Sylvia op. 28 para canto e piano de HelzaCamêu (1903 – 1995) – Uma análise interpretativa”. Traz a análise musical e poética de cinco canções de Camêu, a discussão do termo ciclo de canções e posterior classificação da obra em estudo como um ciclo, além do levantamento de traços biográficos da cantora Maria Sylvia Pinto, a quem as canções foram dedicadas.
- 3.31. A Mulata e sua música no Teatro de Revista brasileiro, entre o ano de 1890 e a década de 1930: análise de exemplos (2008), de Leonardo de Mesquita Taveira, que apresenta parte da investigação proposta por Leonardo de Mesquita para a sua pesquisa de Mestrado. Comparando exemplos de canções oriundas do Teatro Musicado brasileiro que se refiram ao personagem-tipo Mulata, procura-se entender sua construção e caracterização.
- 3.32. Pantomime para Contrabaixo e Piano de Sofia Gubaidulina: Revisão Crítica da Edição e Preparação para Performance (2008), de Sonia Ray, que traz revisões editoriais visando a performance musical e reflexões acerca do idiomatismo do instrumento, bem como considerações sobre aspectos inerentes a performance.
- 3.33. Relações de gênero e a música popular brasileira: um estudo sobre as bandas femininas (2007), de Rodrigo Cantos Savelli Gomes e Maria Ignez Cruz Mello, que trata da temática das relações de gênero na música popular brasileira a partir da perspectiva etnomusicológica, investigando a participação das mulheres em grupos de música popular, especialmente no rock, samba, pagode e hip-hop.
- 3.34. Imagem e representação em mulheres violonistas: algumas reflexões sobre Josefina Robledo (2007), de Patrícia Pereira Porto e Isabel Porto Nogueira, que pretende fazer uma aproximação ao tema das mulheres instrumentistas e suas representações no imaginário de músicos e sociedade, a partir das considerações sobre mulheres violonistas.
- 3.35. Neusa França: Recortes de um universo pedagógico-social (2007), de Dib Santiago Franciss, que busca compreender o processo de legitimação de Neusa França como uma das mais respeitadas profissionais dentro do seu campo de atuação, através de análise que se baseia no pensamento sociológico moderno, em especial nas teorias de espaço social, habitus, campos e tipos de capitais, expostas na obra de Pierre Bourdieu, que auxiliam a desvendar as complexas teias de relações simbólicas recorrentes na pesquisa. O trabalho contém a revisão de conceitos e a avaliação dos sistemas simbólicos dos recitais.
- 3.36. O Legado Pedagógico de Isabelle Vengerova: um estudo de ampliação dos conceitos sobre técnica pianística (2007), de Tarcísio Gomes Filho e Mauricy Martin, que apresenta o legado pedagógico deixado pela pianista e educadora musical Isabelle Vengerova através da análise de seus trabalhos sobre técnica pianística realizados durante sua vida.



- 3.37. A sonata para piano de Esther Scliar (1926-1978): linguagem harmônica e esquema formal (2005), de Joana Cunha de Holanda e Cristina CapparelliGerling, que aborda traços composicionais da Sonata para piano de Esther Scliar, enfatizando a sua linguagem harmônica e a articulação da forma.
- 3.38. Iansã, mãe Biu e a busca pelo “eu” nacional em terra estrangeira –Sincretismo religioso, compartilhamentos musicais e gênero a partir de uma toada de Iansã (2005), de Laila Andresa Cavalcante Rosa, que toma como ponto de partida uma toada de Iansã de Mãe Biu, ialorixá por mais de quarenta anos do terreiro Ilê Axé OyaMeguê, da nação Xambá (Olinda-PE). A partir dessa cantiga são discutidas diversas questões importantes com a finalidade de compreender os processos do sincretismo religioso e seus compartilhamentos musicais como produto destes, a importância de Iansã para a tradição desta nação afro-brasileira, bem como a atuação de Mãe Biu na construção desta história.
- 3.39. Música e relações de gênero no Alto Xingu (2003), de Maria Ignez Cruz Mello, que constitui uma síntese da dissertação de mestrado de Maria Ignez sobre a música e os rituais dos índios Wauja, povo que vive de maneira tradicional no Alto Xingu, no Estado do Mato Grosso. A partir de dados obtidos em campo, busca analisar o sistema musical Wauja de forma entrelaçada à mitologia, encontrando uma ressonância particular no campo das relações de gênero.
- 3.40. “Música lésbica e guei”, de Philip Brett e Elizabeth Wood: apontamentos de tradução (2003), de Carlos Palombini, que valendo-se de excertos de “Lesbian and Gay Music”, de Philip Brett e Elizabeth Wood, publicado em versão “censurada” como “Gay and Lesbian Music” no novo *New Grove* (2001), bem como de correspondência trocada com os autores e com membros do Grupo de Estudos Gueis e Lésbicos (GLSG) da Sociedade Musicológica Americana (AMS), realiza uma tradução para o português da versão original, e situa o artigo no contexto da “nova musicologia”.

4. Discussão

Ao longo da pesquisa foi possível observar que, apesar da existência de trabalhos relevantes que dialogam com o tema proposto, este campo ainda se apresenta tímido em comparação ao número total de publicações nos anais das associações musicais brasileiras. Analisando as produções acadêmicas em questão, foi possível identificar a existência de algumas categorias de enfoque. Basicamente, podemos separar os trabalhos em quatro categorias distintas: 1. Corpo e Performance. 2. Mulheres e Relações de Gênero. 3. Composição e Mulheres. 4. Educação Musical e Mulheres.

	ABEM	ABET	ANPPOM	TOTAL
Corpo e Performance	1	7	18	26
Mulheres e Relações de Gênero	3	13	6	22
Composição e Mulheres	0	0	13	13
Educação musical e Mulheres	11	0	3	14

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:**
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



discursos que permeiam os debates feministas, onde mulheres negras continuam a criticar as teorias e práticas do movimento salientando a necessidade de um feminismo mais sensível às relações sociais, as questões étnico-raciais, de gênero e classe, em que mulheres negras e brancas possam trabalhar em conjunto, a favor de teorias e práticas feministas não-racistas (BRAH, 2006).

Tais resultados reafirmam a necessidade de se estabelecerem espaços alternativos de diálogo, que sejam capazes de abarcar essa gama de trajetórias distintas e plurais, através de uma *reescrita* (SCOTT, 1990) pós-colonial que considere os estudos de gênero, mulheres, feminismos, relações étnico-raciais, sexualidades e a diversidade como um todo. Dessa forma, a Feminaria Musical considera os conhecimentos e experiências de mulheres em situação periférica em relação ao conhecimento eurocentrado, ainda que os conteúdos não estejam diretamente relacionados à música (ROSA et al, 2013).

Esperamos, não apenas através desta pesquisa, mas também com todo o trabalho desenvolvido durante o último ano - incluindo aqueles de caráter performático e experimental - suscitar reflexões e instigar novos trabalhos e *reescritas* sobre o tema (ROSA et al, 2013), a fim de romper com os silenciamentos através de linguagens que, além de alcançar teórica e politicamente, carreguem verdade em sua essência (LORDE, 1978).

Mais importante que os dados aqui apresentados e contextualizados, deixamos durante esse ano de encontros, pesquisas e experimentações, um trabalho que transcorre a linguagem acadêmica através da música, da poesia e da arte como um todo, pois "é necessário examinar não só a verdade do que falamos, mas também a verdade da linguagem em que o dizemos. Para outras, se trata de compartilhar e difundir aquelas palavras que significam tanto para nós" (LORDE, 1978, sem página).

REFERÊNCIAS

- ANZALDÚA, Glória. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, vol.8, n.1, 2000.
- BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. *Cad. Pagu*. 2006, n.26, pp. 329-376 .
- BUTLER, Judith, *Undoing Gender*. New York: Routledge, 2004.

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:**
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



CALDWELL, Kia L. Fronteiras da diferença: raça e mulher no Brasil. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, vol. 8, n. 2, 2000.

CARDOSO, Cláudia Pons. Outras falas: feminismos na perspectiva de mulheres negras brasileiras. Tese de doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismo (PPGNEIM). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2012.

CITELI, Maria Teresa. Fazendo diferenças: teorias sobre gênero, corpo e comportamento. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, vol. 9, n. 1, 2001.

LORDE, Audre. A Transformação do Silêncio em Linguagem e Ação. *SinisterWisdom*, vol. 6. Berkeley, 1978. Apud: Textos escolhidos de Audre Lorde. *Editorial Difusão Herética*, s/n.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MOREIRA, Talitha Couto. *Música, Materialidade e Relações de Gênero: Categorias Transbordantes*. Dissertação de mestrado em música - etnomusicologia. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

ROSA, Laila. ; IYANAGA, M. ; HORA, E. ; SILVA, L. ; ARAUJO, S. ; MEDEIROS, Luciano ; ALCANTARA, N. . Epistemologias feministas e a produção de conhecimento recente sobre mulheres e música no Brasil: algumas reflexões. In: Nogueira, Isabel; Campos, Susan (orgs.). *Estudos de gênero, corpo e musica. Série Pesquisa em Música no Brasil..* 1ed. Goiânia/Porto Alegre: ANPPOM, v.3, 2013.

ROSA, Laila. E se "humano" fosse no feminino?: contribuições das epistemologias feministas para pensar sobre músicas no plural.. In: II Encontro Regional da ABET Nordeste, 2010, João Pessoa. II Encontro Regional da ABET Nordeste: "Etnomusicologia e Música Popular". João Pessoa: UPFB, 2010.

ROSA, Laila. ; HORA, E. ; SILVA, L. . 'Feminaria Musical: grupo de pesquisa e experimentos sonoros'. In: Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 10: desafios atuais dos feminismos, UFSC, Florianópolis, dias 16 a 20 de setembro de 2013. Florianópolis: Editora Mulheres: UFSC, 2013.

SCOTT, Joan. *Gender: An Useful Category of Historical Analyses*. *Gender and the Politics of History*. New York: Columbia University Press, 1989. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Recife, SOS Corpo.

PALOMBINI, Carlos. "Música Lésbica e Guei", de Philip Brett e Elizabeth Wood: notas de tradução." IN: PER MUSI: Revista de Performance Musical - v 8, jul – dez, 2003.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música. Questões de uma antropologia sonora. *Rev. Antropol.*, São Paulo , v. 44, n. 1, 2001 .